



Artesanal
INVESTIMENTOS

Carta do Gestor

Outubro 2025



O cenário macroeconômico de outubro de 2025 permaneceu desafiador.

Globalmente, a manutenção de taxas de juros elevadas nas principais economias desenvolvidas continuou a impactar os fluxos de capital e a atividade econômica.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano pela terceira vez consecutiva, sinalizando um compromisso com a convergência da inflação para a meta. As projeções do mercado para o IPCA de 2025, segundo o Boletim Focus, recuaram para 4,55%, aproximando-se do teto da meta de 4,5%. A estimativa para o crescimento do PIB em 2025 permaneceu estável em 2,16%, indicando uma desaceleração da atividade econômica. O câmbio manteve-se pressionado, com projeções de R\$ 5,41 para o final do ano. A confiança do consumidor apresentou melhora, mas o PMI Composto, apesar de uma leve alta, permaneceu em território contracionista, refletindo a fraqueza da indústria.

O ambiente de juros altos, embora necessário para o controle inflacionário, continua a ser um freio para uma recuperação mais robusta da economia, exigindo cautela e atenção às oportunidades que surgem em meio a este cenário.



Crédito

O mercado de crédito no Brasil em outubro de 2025 refletiu a dualidade do cenário macroeconômico. Por um lado, a política monetária contracionista, com a Selic em 15% ao ano, continuou a encarecer o crédito e a frear a sua expansão, com o volume de novos empréstimos mostrando sinais de desaceleração desde abril, segundo análise do FMI.

Por outro lado, o mercado de trabalho aquecido e o aumento da renda, somados à expansão do financiamento privado, sustentaram a demanda e a oferta de crédito. No entanto, o endividamento das famílias atingiu um recorde histórico de 79,5% em outubro, segundo a CNC, com a inadimplência se mantendo no ápice de 30,5%. O comprometimento da renda também aumentou, com 19,1% dos consumidores destinando mais da metade de seus rendimentos para o pagamento de dívidas.

Esse cenário sugere um aumento do risco de crédito e impõe desafios para a sustentabilidade da expansão do crédito nos próximos meses, com a necessidade de uma gestão de risco ainda mais criteriosa por parte dos credores.



Agro

O agronegócio brasileiro continuou a apresentar um **desempenho robusto em outubro de 2025**, com a safra de grãos 2025/26 projetada para um novo recorde de 354,7 milhões de toneladas, segundo a Conab. A **soja e o milho seguem como protagonistas**, com estimativas de produção de 177,6 milhões e 138,6 milhões de toneladas, respectivamente, impulsionadas pelo bom ritmo do plantio da safra de verão, favorecido pelas chuvas de setembro. No mercado de carnes, o preço do boi gordo apresentou alta de 4,9%, com expectativas otimistas para o final do ano, enquanto os preços do suíno e do frango tiveram comportamentos distintos, com queda e estabilidade, nessa ordem. Apesar desse cenário positivo na produção, o clima irregular permanece como um ponto de atenção, podendo impactar a produtividade da safrinha de 2025, e o Índice de Commodities do Banco Central registrou queda, refletindo a volatilidade dos preços no mercado internacional.

Essa dinâmica de produção e mercado se refletiu no **desempenho da carteira do setor**, que ficou dentro do esperado, espelhando a evolução positiva de operações que vinham passando por processos de negociação e reestruturação. As reversões de provisões para devedores duvidosos (PDD) foram um fator chave, compensando parte das perdas registradas nos meses anteriores, especialmente em agosto e setembro, e contribuindo para a normalização dos fluxos operacionais. Além disso, dada a nossa boa performance em relação à indústria, seguimos identificando oportunidades para aprimorar nossa estrutura de capital.



Com a retomada gradual da atividade econômica, fortemente impactada pelo tarifaço norte-americano, e o início de novos ciclos produtivos no agronegócio, a expectativa agora é de **melhora no ritmo de origem e nas condições de crédito**. Esse panorama deve favorecer resultados mais consistentes nos próximos meses, apoiados em fundamentos mais equilibrados e em um ambiente de negócios gradualmente mais favorável. A gestão de riscos climáticos e de mercado, nesse contexto, continua sendo fundamental para garantir a rentabilidade do setor.



O agronegócio brasileiro continuou a apresentar um desempenho robusto em outubro de 2025



4,9%

alta de preço
do boi gordo
no mercado
de carnes



Projeção de novo
recorde da safra
de grãos 2025/26:

354,7

milhões de toneladas,
segundo a Conab.



Imobiliário

O mercado imobiliário residencial demonstrou **resiliência em outubro de 2025**, apesar do contexto de crédito mais caro que ainda limita o ritmo de vendas e o avanço de novos projetos. A pressão da taxa de juros elevada eleva o custo de captação e força investidores a buscar prêmios mais altos, reduzindo a atratividade de novas operações.

Contudo, a principal força propulsora veio das **novas medidas de estímulo do governo**, que acendem uma luz no fim do túnel. O novo modelo de crédito imobiliário elevou o teto de financiamento do SFH para R\$ 2,25 milhões e liberou até 100% dos recursos da poupança para a finalidade, ampliando o acesso à moradia. Simultaneamente, o programa Minha Casa, Minha Vida foi fortalecido com uma nova faixa de renda e crédito para reformas.

Essas medidas de estímulo, especialmente o crédito habitacional via Caixa Econômica Federal, tendem a **destravar a demanda e melhorar as condições de financiamento**, abrindo caminho para uma recuperação. O mercado parece entrar em uma fase de menos volume e mais consistência, com destaque para a valorização de imóveis econômicos em Curitiba e dos segmentos de médio e alto padrão em Florianópolis e Recife.



A perspectiva para os próximos meses é de um **mercado aquecido** nos segmentos beneficiados pelas políticas de crédito, o que deve ampliar a liquidez dos empreendimentos em andamento e permitir novas originações a taxas mais adequadas, favorecendo uma recuperação gradual da rentabilidade e uma alocação de recursos mais eficiente. A gestão eficiente se torna o foco central, enquanto o setor aguarda a melhora das condições de crédito para acelerar de vez.



Fomento Mercantil

O cenário para o Fomento Mercantil em outubro de 2025 foi marcado pela **tensão na indústria**, principal cliente do setor. A confiança industrial, medida pela FGV, registrou a sétima queda no ano, refletindo o pessimismo com a política monetária contracionista e a desaceleração econômica. O setor enfrenta a preocupação com a produção estagnada no terceiro trimestre, altos estoques e demanda enfraquecida. Esse contexto eleva o risco de crédito, pressionando a capacidade de pagamento das empresas devido aos juros altos, apesar da leve queda na inadimplência empresarial em setembro. Casos pontuais de recuperação judicial, como o da Ambipar, acendem um alerta, indicando que o ambiente de negócios continuará desafiador e exigirá uma análise de crédito rigorosa nas novas operações de fomento.

Apesar do contexto industrial, a **carteira de Fomento Mercantil segue em recuperação**, impulsionada pela continuidade das reversões de provisões iniciadas no mês anterior. A solução de operações que estavam em renegociação ou em fase final de execução aliviou a pressão sobre os resultados e estabilizou os fluxos de recebimento. Além dessa melhora operacional, o setor tende a se beneficiar da sazonalidade positiva do último trimestre, onde o aumento da atividade comercial eleva a demanda por capital de giro. Essa conjuntura favorece novas originações e a renovação de títulos, com a expectativa de que a tendência de recuperação se mantenha nos próximos períodos, fortalecendo as perspectivas de retorno.



Financeiro

O setor de crédito para famílias continuou sua **expansão em setembro de 2025**, com o saldo da carteira crescendo 11% em 12 meses. No entanto, os dados do Banco Central ligam o alerta: a taxa de juros média segue elevada (36,2% a.a.), e a capacidade de pagamento está sob pressão devido ao **endividamento recorde** das famílias (79,5% em outubro) e à alta inadimplência geral. O cenário de juros altos, embora necessário para o controle da inflação, exige que os bancos adotem uma postura mais **seletiva e cautelosa** para mitigar riscos, sinalizando uma provável desaceleração na concessão de novos empréstimos.

Nossas carteiras desta vertical **apresentaram um desempenho ligeiramente superior** ao mês anterior, desafiando as expectativas de mercado. Embora o resultado tenha ficado um pouco abaixo do esperado devido ao adiamento de repasses para novembro, a verdadeira notícia está no ajuste fino: as **condições de negociação das cessões dos direitos creditórios foram aprimoradas no final de outubro**, resultando em termos mais favoráveis para os fundos. Este movimento tático é crucial. Os efeitos positivos dessas novas condições, que prometem um **retorno maior sobre os direitos creditórios mantidos em carteira**, devem se tornar totalmente evidentes a partir de novembro, garantindo que a rentabilidade do segmento siga um caminho de recuperação.



Nossos Fundos

Outubro 2025



Artesanal
INVESTIMENTOS



Artesanal CP FIDC RL

O Artesanal CP FIDC RL encerrou o mês de outubro com uma rentabilidade de 1,54%, equivalente a 121% do CDI. A carteira atual é diversificada, incluindo 55 cotas de 31 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com alto grau de subordinação.

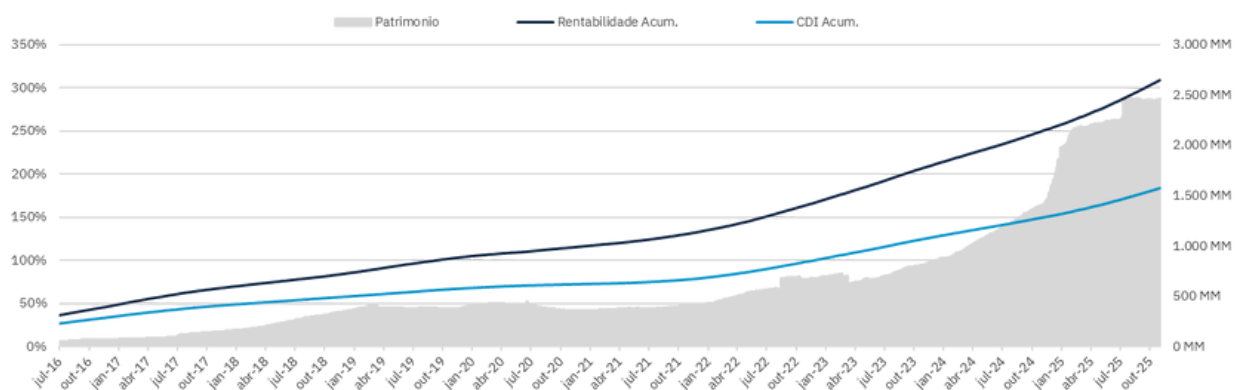
As cotas sênior representam 47% da alocação total em FIDC, enquanto as cotas mezanino representam 53%.

O nível médio de subordinação das cotas sênior é de 50,2%, enquanto o das cotas mezanino é de 19,7%.

Atualmente, o fundo está exposto aos seguintes setores da economia: Fomento Mercantil (47%), Imobiliário (10%), Financeiro (28%), Outros (5%) e Agro, Indústria e Comércio (8%).



Artesanal CP FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,54%	14,37%	16,87%	77,17%	236,39%	308,87%
% do CDI	120,99%	122,31%	123,33%	129,65%	164,13%	168,14%
Volatilidade	0,01%	0,06%	0,08%	0,10%	0,24%	0,27%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$2.183.054.577,70

PL Estratégia dos últimos 12 meses: R\$3.206.779.793,19

PL atual do fundo: R\$2.459.179.807,37

PL atual da estratégia: R\$3.882.611.224,37

Aplicação mínima: R\$ 5.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+90 ***
Liq. Resgate: D+91 ***
Data de Início: 18/07/14

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	11,75%	13,68%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	15,29%



Artesanal

ARPOADOR FIDC RL

O Arpoador FIDC RL adota uma estratégia diferenciada, ao concentrar 100% de sua carteira em cotas subordinadas júnior de FIDCs sob gestão da Artesanal Investimentos, com foco em capturar retornos superiores no longo prazo. Em outubro, o fundo registrou rentabilidade de 3,52%, equivalente a 276% do CDI.

O resultado foi influenciado principalmente pelo segmento de Fomento Mercantil, que segue em recuperação e acompanha o movimento de reversão de provisões iniciado no mês anterior. O desempenho da carteira do setor Agro ficou dentro do esperado, refletindo a evolução positiva de operações que vinham passando por processos de negociação e reestruturação.

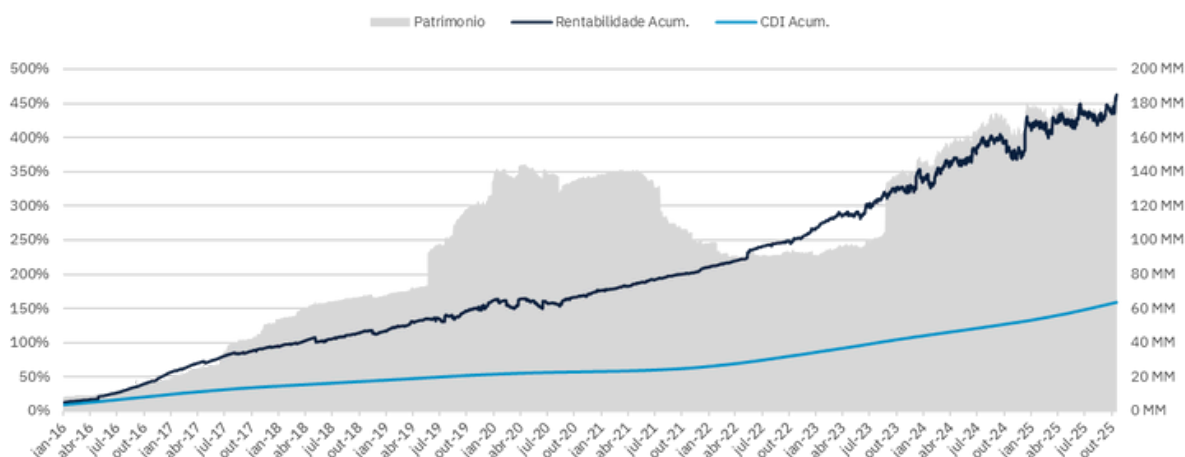
Já o segmento imobiliário continua sendo resiliente. Apesar disso, há expectativa de melhora nos próximos períodos, conforme mencionado na página 7.

O segmento Financeiro apresentou desempenho ligeiramente superior ao do mês anterior. O resultado foi parcialmente influenciado pelo adiamento de alguns repasses, previstos para se concretizar ao longo de novembro. Além disso, as condições de negociação das cessões dos direitos creditórios foram aprimoradas no final de outubro e os efeitos positivos dessas novas condições devem se tornar mais evidentes a partir de novembro.



Artesanal

ARPOADOR FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	3,52%	7,35%	16,68%	86,64%	423,30%	462,80%
% do CDI	275,76%	62,58%	121,96%	145,55%	293,87%	290,73%
Volatilidade	15,90%	13,44%	14,95%	10,48%	-	7,66%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$ 174.764.220,09

PL Estratégia dos últimos 12 meses: R\$ 532.841.546,40

PL atual do fundo: R\$ 184.971.581,41

PL atual da estratégia: R\$ 612.669.189,39

Aplicação mínima: R\$ 50.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+1
Cota Resg.: D+365***
Liq. Resgate: D+366***
Data de Início: 15/05/15

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	11,75%	13,68%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	15,29%



Artesanal D+2 FIM

O Fundo Artesanal D+2 FIM encerrou o mês de outubro com um retorno de 1,39%, que representa uma variação de 109% do CDI.

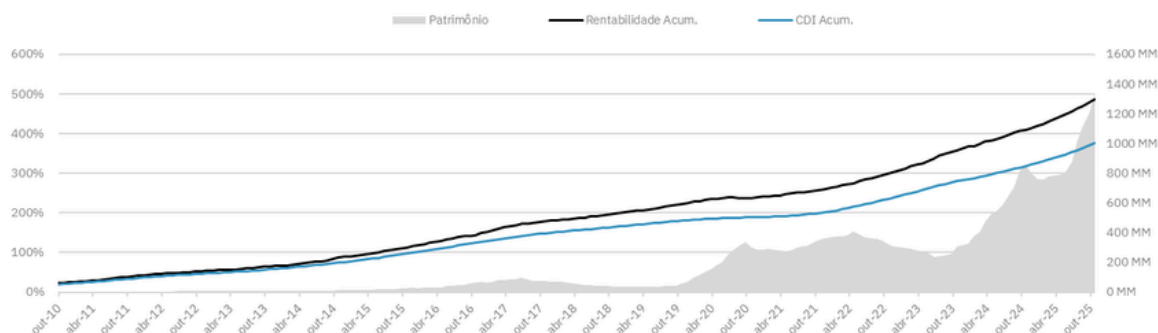
Os melhores resultados foram obtidos em bolsa, principalmente com operações de arbitragem de ações e descontos de holdings. Houve ganhos, menos significativos, também nas demais operações de renda variável, exceto em long & short de ações.

A maior parte das alocações do fundo em títulos públicos foi em LFTs, que performaram em linha com o CDI. A alocação em NTN-Bs novamente sofreu com a abertura das taxas dos títulos e se manteve inferior a 5% do PL.

As demais posições, compostas por cotas de fundos e ativos de crédito privado, performaram acima do benchmark, contribuindo positivamente para o resultado do fundo no mês.



Artesanal D+2 FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	15 Anos	Início
Fundo	1,39%	12,73%	14,87%	64,45%	377,61%	485,75%
% do CDI	109,06%	108,39%	108,74%	108,28%	126,57%	129,27%
Volatilidade	0,90%	1,08%	1,13%	1,82%	3,72%	3,66%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$905.894.040,16

PL atual do fundo: R\$1.338.129.601,69

Aplicação mínima: R\$ 100,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+1 **
Liq. Resgate: D+2 **
Data de Início: 09/12/08

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	11,75%	13,68%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	15,29%



Artesanal PREV FIM RL

O Fundo Artesanal PREV FIM encerrou o mês de outubro com um retorno de 1,34%, que representa uma variação de 105% do CDI.

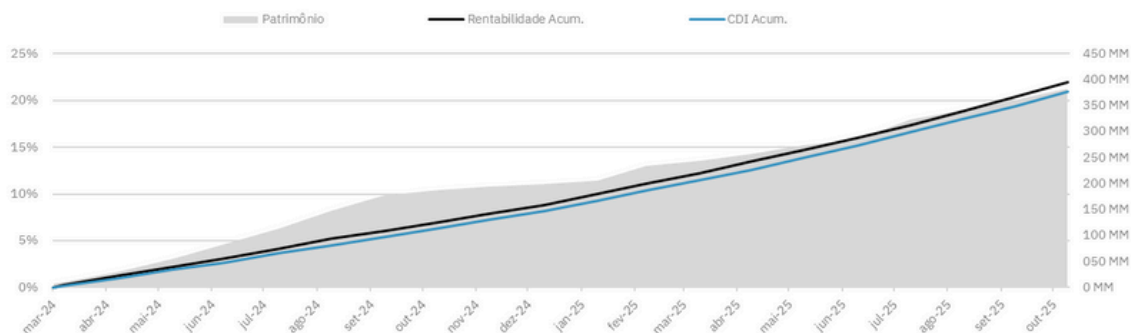
Os principais ganhos foram obtidos em bolsa, particularmente em operações de arbitragem de ações. Houve bons resultados também nas demais operações de renda variável, exceto em long & short.

A maior parte da alocação em títulos públicos permaneceu em LFTs, que performaram em linha com o CDI. A alocação em NTN-Bs, de cerca de 3% do PL, sofreu com a abertura das taxas dos títulos.

A posição em cotas de fundos, incluindo ativos de crédito privado, performou acima do benchmark e contribuiu positivamente para o resultado do fundo no mês.



Artesanal PREV FIM RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,34%	12,07%	14,00%	-	-	21,96%
% do CDI	105,37%	102,75%	102,35%	-	-	104,93%
Volatilidade	0,43%	0,44%	0,46%	-	-	1,27%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$268.745.476,20

PL atual do fundo: R\$383.671.287,18

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,80%
Taxa Perf.: 15,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+9**
Liq. Resgate: D+10***
Data de Início: 22/03/24

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	11,75%	13,68%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	15,29%



Artesanal FI RENDA FIXA

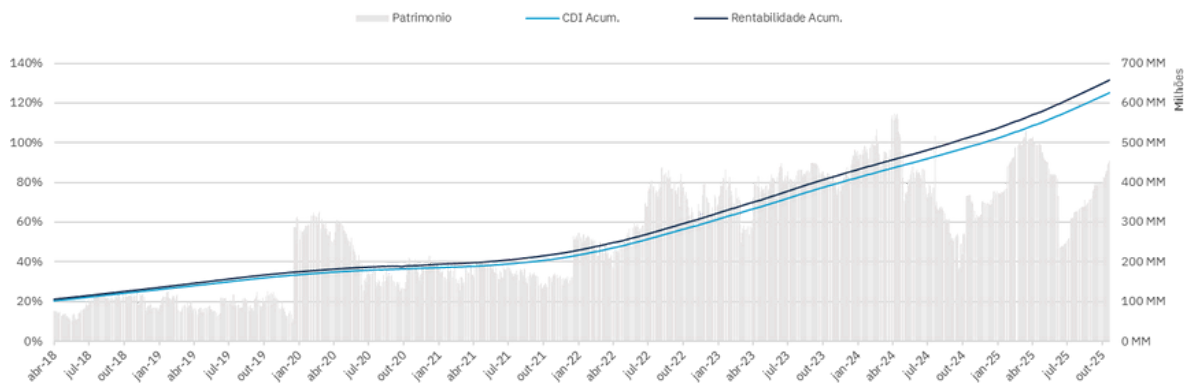
O Fundo Artesanal Renda Fixa encerrou o mês de outubro com um retorno de 1,31%, que representa uma variação de 102% do CDI.

O fundo permanece majoritariamente alocado em LFTs e operações compromissadas, pós-fixadas. Tais alocações performaram em linha com o CDI no mês.

A alocação em crédito privado, composta de cotas de fundos sob gestão da Artesanal, permaneceu em torno de 13% do patrimônio do fundo, e contribuiu positivamente para a performance do Artesanal Renda Fixa.



Artesanal FI RENDA FIXA



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,31%	12,13%	14,14%	61,33%	-	131,62%
% do CDI	102,39%	103,33%	103,48%	103,03%	-	105,11%
Volatilidade	0,03%	0,05%	0,08%	0,11%	-	0,25%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$391.136.974,03

PL atual do fundo: R\$455.969.959,77

Aplicação mínima: R\$ 100,00
Taxa adm.: 0,50%
Taxa Perf.: N/A
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+0
Liq. Resgate: D+0
Data de Início: 13/07/16

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	11,75%	13,68%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	15,29%



Artesanal CP 30 FIDC RL

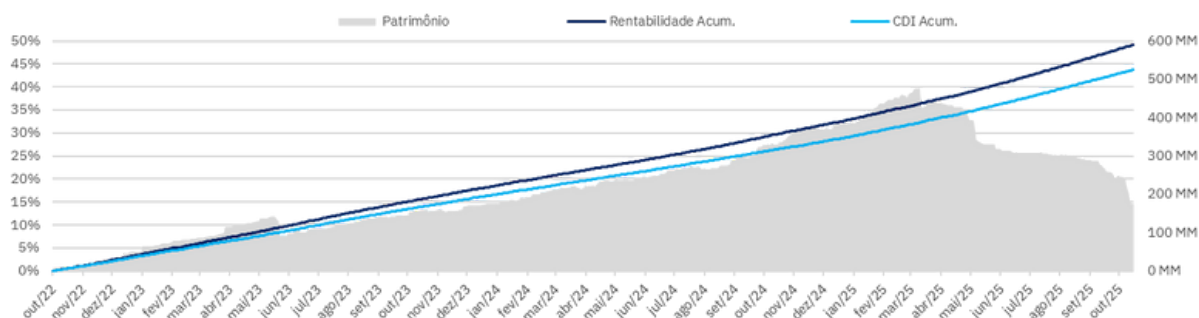
O Artesanal CP 30 FIDC RL encerrou o mês de outubro com uma rentabilidade de 1,42%, equivalente a 111% do CDI.

A estratégia do fundo reflete uma combinação eficiente entre estratégias de crédito estruturado e títulos públicos. Com 71,80% do portfólio alocado em FIDCs sob gestão da Artesanal Investimentos, por meio do Master FIDC e de seis cotas sênior adicionais.

A carteira se beneficia de uma alocação diversificada, composta por 55 cotas de 31 FIDCs distintos, exclusivamente em cotas sênior e mezanino com elevado grau de subordinação. Os 28,20% restantes estão alocados em títulos públicos, via o fundo Artesanal FI Renda Fixa, trazendo liquidez e reforçando a solidez do portfólio. Essa composição proporciona um bom equilíbrio entre retorno e segurança, sustentando a performance do fundo ao longo do tempo.



Artesanal CP 30 FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,42%	12,77%	14,98%	-	-	49,26%
% do CDI	111,38%	108,66%	109,50%	-	-	112,44%
Volatilidade	0,01%	0,06%	0,08%	-	-	0,10%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$355.379.385,95

PL Estratégia dos últimos 12 meses: R\$3.206.779.793,19

PL atual do fundo: R\$175.450.601,81

PL atual da estratégia: R\$3.882.611.224,37

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,50%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+29***
Liq. Resgate: D+30***
Data de Início: 17/10/22

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	11,75%	13,68%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	15,29%

Disclaimer



A Artesanal Investimentos não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas. As informações contidas neste conteúdo são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

- Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de informações essenciais e o Regulamento antes de investir. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Ao Investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. Os Regulamentos e Prospectos podem ser obtidos nos sites dos Administradores.

- ARTESANAL pode estabelecer a seu exclusivo critério requisitos e procedimentos específicos para abertura de contas e acesso a produtos.

- ND¹ - Fundos com menos de 6 meses de existência ou tratados dessa forma em virtude de normas de regulação: INSTRUÇÃO CVM N.º 555 - Art. 50: Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Verifique a data de início das atividades dos fundos.

Para avaliar a performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira delongio prazo, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo.

As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxas de administração e de performance e brutas de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica.

Disclaimer



Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos dos fundos.

Verifique se os fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Tais fundos podem estar sujeitos a risco de perda substancial do patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes da sua carteira.

Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais.

Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre eventuais riscos previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Este material não deve substituir o julgamento independente dos investidores.



Resiliência
Solidez
Resultados